

CONCILIADOR

Organ Conservador

REDAÇÃO DE DIVERSOS — PUBLICAÇÃO A'S TERÇAS E SEXTAS

2ª EPOCHA

SANTA CATHARINA—DESTERRO, 5 DE JANEIRO DE 1886

ANNO I-N 3

ELEIÇÃO GERAL

AO PARTIDO CONSERVADOR

Os candidatos que estão apresentados para deputados á Assembléa Geral Legislativa, nas proximas eleições, são os seguintes:

PELO DIRECTORIO CENTRAL DA CAPITAL

1º DISTRICTO

O Exm. Sr. Dr. Alfredo d'Escragnolle Tannay, actual Presidente da provincia do Paraná.

PELO NOVO DIRECTORIO CENTRAL DA CIDADE DA LAGUNA

AOS DEMAIS DIRECTORIOS DO

2º DISTRICTO

O Exm. Sr. Barão de Teffé, chefe de Divisão d'Armada Imperial, Director da Repartição Hydrographica do Imperio, residente na Côrte.

Directorio Central do Partido Conservador, em 7 de Dezembro de 1885.

JULIO M. DE TROMPOWSKY

DOMINGOS LYDIO DO LIVRAMENTO

ANTONIO NUNES RAMOS

JACINTHO FELICIANO DA CONCEIÇÃO

LUIZ JOAQUIM DE SOUZA VIEIRA

LEONARDO JORGE DE CAMPOS

JOSE THEODORO DE SOUZA LOBO

ANTONIO ALVES DA CUNHA

ALEXANDRE JOSE FERREIRA.

APRESENTAÇÃO

DO

EXM. SR. BARÃO DE TEFFÉ

PELO

DIRECTORIO CENTRAL DO 2º DISTRICTO

Illms. Snrs.

Cumpre-nos comunicar a VS. SS. que em reunião do Partido, no dia 3 do corrente, foi eleito este novo directorio, e na mesma occasião, por unanimidade de votos, resolvida e accета a candidatura do Exm. Sr. Barão de Teffé, chefe de divisão d'armada imperial, director da repartição hydrographica do imperio, residente na Côrte.

Por tão acertada escolha e os altos merecimentos do escolhido, recommendamos a todos os directorios deste districto união e força de vontade para garantia do futuro desta provincia.

Directorio Central do partido conservador do 2º districto, na Cidade da Laguna, 3 de Dezembro de 1885.

Presidente

José Pedro da Silva Pinto.

Vice-presidente

Fidelis Alves Curiques.

1º Secretario

Luiz Vary Pacheco dos Reis.

2º Secretario

Antonio Fernandes Vianna.

Alexandre G. Alberto

Francisco da Costa Guerra

João Baptista da Silva

Manceel Antonio da Costa

Manceel Ramos Ferreira

João Fernandes Martins.

APRESENTAÇÃO

DO

EXM. SR. BARÃO DE TEFFÉ

PELO DIRECTORIO DO

MUNICIPIO DE S. JOSE

COPIA.— Illms. Srs. presidente e mais membros do Directorio Central do partido conservador do 2º districto, na cidade da Laguna.

Temos presente a communicação d'esse directorio da acertada escolha da candidatura do Exm. Sr. Barão de Teffé, sendo tão distincta candidatura tambem por este Directorio accета, já pela uniformidade de idéas, como tambem pela união do partido.

Empregaremos todos os esforços necessarios para provarmos o quanto respeitamos e desejamos estar de accôrdo com as deliberações desse Directorio.

Directorio do partido conservador do municipio de S. José, em 10 de Dezembro de 1885.

(Assignados)

O vice-presidente

Israel Xavier Neves.

Vogaes

José Antonio Vaz

Jacinto José da Luz

Joaquim Antonio Vaz

Nicolau José Roza

Fernando Luiz da Roza

Joaquim Luiz de Souza

Candido Thomaz da Silva

A's urnas!

A's urnas, eleitores!

Approxima-se o momento em que a batalha das urnas vai decidir do futuro da nossa querida provincia!

Depois de longos oito annos em que os horisontes da patria estiveram sempre escurecidos, vai surgir a aurora precursora do sol resplendente do progresso.

O paiz não pôde ficar estacionario; tem sede de progredir, tem forças para caminhar, tem fé no seu futuro.

Mas, para se lhe abrirem as portas do progresso, para alcançar este anhelado futuro de prosperidade, precisa de representantes que estejam compenetrados da sua elevada missão.

Esses não são por certo dos que faziam outr'ora, e fazem hoje, programmas deslumbrantes de temerarias reformas, seduzindo o povo com lantejoulas, concitando-o ao mesmo tempo com a revolução, e que uma vez no poder, mentiram a todas as promessas, rasgando os seus programmas imprestaveis.

Os representantes de que o paiz precisa são do numero d'aquelles que nunca ameaçarão subverter as instituições juradas, nem devastar a patria com os flagellos da revolução; os representantes de que o paiz precisa — são aquelles que souberam esperar pacifica e pacientemente que lhes viesse ás mãos o poder, afim de reconstruirem o que fôra demolido, e trabalharem sem barulho, sem promessas ostentosas illusorias, na grande obra da felicidade da patria.

Todos os districtos eleitoraes do imperio, em que o patriotismo é uma verdade, vão colaborar na grande obra elegendo correligionarios nossos... É ser possível que os dois districtos de Santa Catharina, cujo pa-

triotismo tem sido tantas vezes confirmado, o desmintam agora?

Não, mil vezes não!

Inspirado de verdadeiro patriotismo, o eleitorado dos dois districtos hade levar ás urnas os nomes illustres de Taunay e Tefé, nomes que, por si sós, equivalem as mais lisongeiras promessas e respondem pela realisação das nossas mais afagadas esperanças.

A's urnas, pois, e que a victoria corde os esforços do patriotismo!

A's urnas!

CONCILIADOR

Desterro, 5 de Janeiro de 1886

Comnosco estão a verdade, a franqueza e a lealdade, porque o nome do Ex. Sr. Barão de Tefé é uma garantia segura dos compromissos que tomamos; são patentes os relevantes serviços por S. Ex. prestados ao paiz, nem ha duvidas sobre a alta posição que occupa, pelo menos, o orgão official ainda não ousou, a esse respeito, contestar nenhuma das nossas proposições.

No em tanto, o mesmo não succede em relação ao candidato que ousadamente o escriptor official diz não ser imposto, o Sr. Pinto Lima, e a quem chama conservador de todos os tempos, quando não passa de um desertor das fileiras liberaes com a agravante de escolher a occasião do advento ao poder dos conservadores para alistar-se sob a sua bandeira.

O mencionado escriptor não contestou ainda o que tantas vezes temos affirmado, que, esse phenico dos candidatos fez parte, como ministro da marinha, do ministerio liberal presidido pelo senador Furtado em 1864; o que nós contestamos é que elle seja conselheiro de estado; não tem mais do que o simples titulo de conselho por ter sido ministro liberal.

O sr. Pinto Lima tambem não é, nem nunca foi, director do Banco do Brasil, occupa o cargo de fiscal do Banco por parte do governo e cuja nomeação obteve na situação liberal.

O Sr. Pinto Lima tem conseguido occupar posições de confiança politica á custa, como

está demonstrado, do sacrificio da sua dignidade e da venalidade das suas crenças.

Ao em vez de nós, o escriptor palaciano serve-se, em defesa da sua causa, da mentira, da calumnia e da falsidade.

Comnosco estão ainda a lei, a justiça e a moral, pois que o nome do Ex. Sr. Barão de Tefé não é acintosamente imposto ao eleitorado, a candidatura tão legitima de S. Ex. nasceu espontanea do seio do partido, quando o Sr. Pinto Lima nem se lembrava talvez que era conservador.

Numerosos amigos de S. Ex., da capital e de diversos pontos do 2º districto, já haviam-o consultado de ha muito, e, levando-se essa consulta ao conhecimento do Ex. S. Dr. Taunay, que aqui se achava pleiteando as suas eleições, obteve a mais franca e entusiastica adhesão, expressa n'estas palavras: «seria um excellente companheiro.»

Agora, a apresentação do Sr. Pinto Lima, que data de 28 de Novembro, depois da recusa nobre, justa e digna que lhe fez o eleitorado do Espirito-Santo, de Goyaz e do 5º districto do Rio Grande do Sul não é a mais iniqua das pretensões, a mais revoltante das imposições?

Quem de animo calmo, com a consciencia plena de satisfazer aos verdadeiros interesses do partido conservador e da provincia, se dirá amigo, admirador ou mesmo sympathico a Pinto Lima?

Não, porque essa iniqua imposição só tem conseguido adeptos pela corrupção infrene de promessas mentirosas, pela desordenada pressão em menoscabo da lei, da justiça e da moral.

O Sr. Francisco José da Rocha, actual presidente, que nunca viu Santa Catharina, que nenhuma importancia liga á dignidade á honra e ás tradições que ella, pequena, porém independente, guarda intactas, quer por força obter uma posição, para que não foi sufficiente allegar os seus 23 annos de jornalismo, fazendo a resurreição de um Lazaro politico; milagre pelo qual será grossamente galardoado.

No entanto, até S. Ex. já esteve comnosco quando na sessão

de 22 de Junho de 77, na camara dos deputados, dizia: «A palavra tambem ensina e opera, e é por ella que se manifestam e recommendam os nossos esforços» e, hoje, quebra lanças por um candidato que está privado de usar da palavra porque é paralytico.

Ainda disse S. Ex., tão bondoso então para os adversarios, como hoje procura guerrear a ferro e fogo os correligionarios, «...no terreno do verdadeiro interesse publico, a maioria não vê cores politicas, cederá sempre, e sem desar, sem prejuizo da sua dignidade», porque não cede então ao verdadeiro interesse do partido e da provincia, se até entende que se deve ceder aos adversarios?

E' pena que S. Ex., logo nessa occasião, unica em que usou da palavra ficasse «doente», porque nós teriamos então outros pedacinhos como este que transcrevemos na integra:

«A verdadeira politica, diante das exigencias da occasião, não é a que se rebella nas discussões incandescentes dos interesses partidarios, mas na solicitude e escrupulosa attenção para os negocios administrativos que são a mola real do progresso e engrandecimento do paiz.» Estes e por ventura outros sorrisos graciosos não mereceram a attenção dos adversarios, que pouco tempo depois foram chamadas ao poder.

Para finalizar diremos, que, comnosco está a imprensa imparcial da Côte. O *Paiz* de 20 de Dezembro na sua Revista Semanal assim se exprime, atirando o ridiculo sobre a provincia se aceitar a imposição Pinto Lima:

«Dizem que o chanceller de ferro quer uma ilha neste continente; uma ilha da primeira grandeza, que não a dos Ratos ou a da Sapucaia.

Elle olha para Santa Catharina, é o que affirmão os denunciadores do plano annexionista.

Porque motivo Santa Catharina?

Só se é porque converteram aquella região em «roupa de francez», e ultimamente fizeram prôa para ali meia duzia de conquistadores.

De facto, nestes quatro meses mais proximos, justamente quando começou o zumzum germanico, quem não teve o que fazer declarou-se candidato por Santa Catharina, fosse filho do norte, fosse filho do sul.

Porque motivo obstar a pretensão dos godos e lithuanos?

Já se vê que não nos referimos ao illustre amigo o Sr. Escraguolle Taunay, quando enumeramos os adventicios nas urnas eleitoraes catharinenses.

S. Ex. disputou um lugar quando opposicionista; foi eleito com o seu partido de baixo, e por esforços de amigos que adquirio durante a esclarecida administração que fez na provincia.

Ora não é isso o que se dá agora, neste fila-fila da situação nascente, e quando quadra, aos que não têm circulo, todo burgo podre com garantia do governo.

Aos que receiam invasão de barbaros e acreditam ser Santa Catharina o ponto do desembarque, recommendamos que comecem a dar provas de bons patriotas recusando ingresso aos invasores eleitoraes.

E' repetir a elles a mesma phrase que, perante as hordas de Bismark, foi preferida na França bloquejada por inimigos: —nem uma pedra de nossas fortalezas, nem um palmo de nossas fronteiras...»

A candidatura do Exm. Sr. Dr. Taunay

II

A circular do sr. dr. Taunay, diz o articulista do *Jornal do Commercio* de 23 do passado, deixa vêr claramente pela sua phraseologia que o fim principal do seu signatario, solicitador de votos, é deprimir o seu competidor, o que não parece proprio de um cavalheiro illustre que não garante formalmente o fim a que se propõe.

Isto escrevia a *Opinião publica* sem duvida na vespera, isto é, no mesmo dia em que appareceu estampada na *Regeneração* o manifesto do directorio do partido liberal apresentando como seu candidato o sr. conselheiro Maciel.

N'esse manifesto, que não passa de um panegyrico ao candidato pelotense, não puzeram duvida os seus signatarios em fazer uma allusão, com fim deprimente, ao candidato conservador, dizendo que o sr. Maciel—não arma a popularidade pela agitação adrede de idéas importantes, que se acham em desaccordo com o programma politico que se segue.

O sr. dr. Taunay, com aquella lealdade que o caracteriza, não desceu a fazer allusões sorrateiras : s. ex., mantendo-se na altura da sua independencia de character, foi claro e positivo quando lembrou ao eleitorado serviços que estava prestando á provincia e a opposição que lhe fez o sr. conselheiro Maciel.

E todavia *Opinião publica* acha que este procedimento leal é pouco proprio de um cavalheiro illustre, para achar talvez muito digno e plausivel o da allusão encapotada de que se servio o seu directorio.

Aberrações da paixão e exclusivismo partidarios !

O sr. dr. Taunay, apresentando-se ao eleitorado catharinense, traz em abono da sua candidatura e como garantia do seu procedimento futuro o seu glorioso passado parlamentar, o nobre e constante esforço com que sempre defendeu os interesses da nossa provincia, a contrastar com a indifferença do seu collega de deputação e a luctar com a opposição systematica e até miudinha que ás suas idéas largas e generosas faziam os adversarios, especialmente os deputados rio-grandenses, — esse mesmo sr. conselheiro Maciel—quando elle, com sincero entusiasmo pela causa do nosso progresso, sustentava os nossos direitos á compartilhação dos bens que ao governo cumpre distribuir pelas provincias.

Quando s. ex. perguntava : « Como é que a nobre deputação rio-grandense quer que o governo inicie ao mesmo tempo estes dous trabalhos, que subirão a sommas importantes, a estrada de ferro D. Pedro I e os *break waters* da barra do Rio Grande ? »

o sr. conselheiro Maciel respondia : « Não apoiado, nós o que

pedimos e queremos é a barra do Rio Grande, e não os dous trabalhos. Aqui está ainda uma associação commercial do Rio Grande (mostrando um manuscrito) protestando até asperamente contra a substituição da barra pela via ferrea, dizendo que é o esquecimento dos principios economicos e d'aquillo que constitue o commercio d'essa provincia. » (Annaes do Parlam. — Sessão de 17 de Junho de 1882.)

Pois pode-se esperar que o sr. Maciel, que assim respondia, o sr. Maciel, que era o advogado dos inimigos da Pedro I, o deputado a quem esses inimigos enviavam os seus *protestos asperos*, seja quem vá agora ao parlamento pôr-se em contradicção comigo mesmo, e trabalhar pelos nossos interesses, e muito especialmente pela realisação da D. Pedro I, que elle condemnava ?

Não, s. ex. não pôde tomar a peito a nossa causa, s. ex. é incompativel com ella.

E, por isso mesmo, no manifesto do directorio liberal não se encontra uma unica promessa formal : limita-se a apontar algumas das necessidades de nossa terra, « *convicto* de que s. ex. se desempenhará, *como sempre*, do modo mais completo. »

Isto, sim, isto é que não pôde satisfazer um eleitorado independente, a quem se solicitam votos. Um passado de hostilidade aos mais vitaes interesses da provincia e uma apresentação sem uma promessa formal, incompleta, irresponsavel para com o eleitorado, não são bases solidas em que assente a pretensão do sr. conselheiro Maciel ao nosso mandato.

Reflicta o eleitorado, ponha em paralelo os dois candidatos, um o sr. Maciel—, que pretende fazer-se eleger por duas provincias, para só acceitar o nosso mandato no caso de ser derrotado na sua provincia, e ainda assim dedicando-se tão sómente aos interesses d'ella; e o outro—o sr. Taunay—, que só se apresenta candidato pela nossa provincia, e que ha de trabalhar por ella, não só porque o promete hoje, mas porque já o fez, quando fazia ouvir da tribu-

na parlamentar o seu verbo eloquente.

Reflicta o eleitorado, e não hesitará um momento na escolha : o seu patriotismo lhe indicará o nome illustre do sr. dr. Taunay.

Caveant

Foi este o titulo, com o qual o escriptor palaciano abriu o seu saturado artigo *soldadinhos de guerrilhas*, no *Conservador* n. 289.

Pois que, para que que prevenirmo-nos ? !

Acaso estamos em algum paiz barbaro, em que não possa dar-se livre manifestação de pensamento ?

Oh ! é demasiada filaucia dos saltimbancos politicos, quererem vir ameaçar a homens livres, que sabem perfeitamente os direitos que lhes assistem como cidadãos brasileiros e que, no desempenho de procurarem o bem do paiz, cifra-se um alto dever de todo o patriota !

Quem jamais desejou a capitulação do *sabio* administrador da provincia, do homem que tem a confiança do governo e a approvação de todos os seus actos feitos e por fazer ?

Não, ninguém.

O que o partido conservador repellió com dignidade, foi a imposição de um nome que tudo pode ser, menos bom representante da nação, pois não é orador, em consequencia de seu estado morboso, senão amolecimento cerebral, pela paralyisia que soffre.

A deputação de Santa Catharina não deve ser um presente feito a qualquer gralho.

E' assim que os *soldadinhos de emboscada* ou de *guerrilhas*, os *pretensos chefes*, os *imprudentes*, os *homens indisciplinados*, vão dar uma batalha, para provarem que se ha desejos de mudarem Santa Catharina para a Bahia, hão de encontrar séria barreira n'essa indebita pretensão.

Não são seis homens que não fazem peso na concha da balança, é a maioria do directorio conservador que repelle, e repellirá sempre com hombridade, a feitoria a que querem sujeital-o.

Nada temos com o nome do sr. presidente da provincia: para nós é como qualquer outro; mas contando que, quando redigia o *Jornal da Bahia*, acompanhou a dissidencia de 1871, de que fizeram parte os srs. conselheiros Paulino, Belizario, Cruz Machado, Andrade Figueira e outros, foi um dos *insubordinados* ao chefe visconde do Rio Branco, ou aliás tambem contrario ao projecto do governo sobre o estado servil.

Seria este o *symbolo* de sua *extrema* dedicação politica ?

Porque n'esse tempo deixou de *cerrar fileiras*, adherindo ás idéas de um chefe prestimoso, cuja perda todos lamentão ?

Não foi então *soldadinho de guerrilhas*, de *emboscada*, e *insubordinado* ?

Oh ! se foi....

Mas, porque aquelles e outros distinctos conservadores fizeram opposição ao projecto do governo, na qual muito se distinguirão, os srs Paulino, Andrade Figueira, Perdigão Malheiro e outros vultos eminentes, podia dizer-se que levavão comsigo os incautos ?

Não: ao contrario, expendião suas opiniões muito livremente, apesar de vencidos, mas o governo, por esse motivo, não lhes dirigio insultos, nem os qualificou, *soldadinhos de guerrilhas*.

Nós, que pertencemos á maioria do partido conservador, que sempre temos trabalhado pela sua união, e desejavamos vê-lo, como um colosso, sempre invencivel, agora se nos denomina dissidentes só pela unica razão de não curvarmo-nos á indignidade da opposição do nome de Pinto Lima !

E se nos atira sarcasmos, vilipendios e injurias, partidos de uma penna que, se não mercenaria, ao menos subordinada á interesses inconfessaveis, joga-nos o ridiculo, só porque a maioria do directorio central do partido declarou-se em opposição a uma administração desenfreada, inerte e orgulhosa que quer fazer imperar sua méra vontade, com infracção da lei eleitoral, a qual lhe prohibe intervenção indebita na escolha de candidatos de um partido.

Miseria das miserias !!!

O sr. presidente da provincia, além de ter feito politica da inercia, de *laissez faire*, *laissez passer*, inscrevendo-a como emblema do partido conservador em sua administração, não teve o presentimento de lembrar-se que está já tinha sido prejudicial, em alguns periodos da nossa vida politica, ao mesmo partido, e seria funestissima na quadra eleitoral em que o governo precisa ter maioria na camara dos deputados.

Felizmente, depois da nossa opposição mudou de rumo.

Até já apparecerão duas nomeações de vices-presidente, o que muito estimamos.

Creia S. Ex., creia o governo, que não nos desgostamos d'ellas, apesar de que só podem, presentemente, servir para o 2º districto.

Todavia já apparecerão dous conservadores que as merecerão.

Mas, a penna do S. Ex. que durante 26 annos manteve-se na *estacada*, batendo *adversarios politicos terriveis*, converteu-se hoje em punhal fratricida, porque collocou-nos em uma posição de necessaria defensiva, visto pensarmos de um modo contrario ao *systema*

de conservação que S. Ex. julgou conveniente estabelecer para *auxiliar e dirigir* o partido conservador.

Em summa, este repudia a candidatura Pinto Lima e abraça a do Barão de Tefé, porque vê ser a salvadora de nossa autonomia e do vital interesse de nossa bella provincia.

Estas verdades desgostão o Sr. Dr. Rocha, actual presidente da provincia, mas nós contavamos com o desgosto de S. Ex. e do gabinete, desde que não nos subordinamos a imposição do nome de Pinto Lima, a que nos oppomos, desde a reacção no proprio partido iniciada por S. Ex., sectario das idéas que em 1877 emittiu na camara dos deputados.

S. Ex. foi de opinião «que os nossos partidos *não estão educados na escola da justiça*; que esta é um attributo divino legado à humanidade, mas de que infelizmente, *só fazemos uso depois de haver os cautelosamente pesado na balança de—nossas afeições—dos nossos interesses—, e, mais que tudo,—da nossa vaidade,—os assumptos sobre os quaes temos de exercel-o.»*

Mal pensava S. Ex. que 8 annos depois, servirão suas palavras, para mostrar a incoherencia com que procede hoje.

S. Ex. levado pela *afeição, pelo seu interesse pessoal, pela sua vaidade*, exerce pressão sobre os catharinenses, impondo um candidato que a maioria do directorio do partido conservador repudiou, e com ufania abriu uma lucta para causar a separação dos seus correligionarios.

E agora como não obteve a nossa subserviencia, descompõe ou manda descompor os amigos de hontem !!

E' aqui o caso de applicar as palavras de Themistocles: a vossa irritação é a prova de que a causa que defendeis é má, de que não tendes razão !

Conservadores e amigos, não vos deixeis levar pelo cantico da sereia. Repelli, como o tendes feito nobremente, a imposição do nome lembrado pelo governo, e acceptai a escolha livre do partido o qual é o barão de Tefé, conservador.

A victoria será nossa, desde que não sejamos adstrictos á subserviencia do poder.

Mostremos ao mundo iateiro que, cerrando fileiras, unidos, fortes e disciplinados, combatemos um governo que nos devia apoiar, mas que o não tem feito.

Não nos bastão 7 annos de ostracismo: a nossa fidelidade foi paga com a mais negra ingratição e essa parte d'aquelle por quem tanto nos esforçamos, que se está elevado a cupula social, foi devido aos nossos esforços; á nossa firmeza de caracter.

Basta de humilhação.

O leão sacode a juba quando está contente, mas baixa a cauda desde que é batido heróicamente.

Agora que não vem longe o dia da batalha, unamo-nos, vamos ás urnas com toda a liberdade e depositemos n'ellas, cheios de confiança, no 1º districto o nome do Dr. Alfredo de Escragnolle Taunay e no 2º o do Barão de Tefé.

Se os elegermos, devemos ufannarmos-nos de que a nossa provincia será uma das mais bem representadas na camara quatriennial, e que o grandioso futuro de nossa patria será deslumbrante.

Utião, coragem e civismo sejam as divisas do partido conservador.

Abaixo a imposição para Pinto Lima.

Unicamente diante do mais lisongeiro espectáculo que uma provincia, conscia inteiramente da sua autonomia, pôde apresentar aos olhos ávidos e fervidos de novos enthusiasmos — caminhamos impavidos como Cezar ou como Napoleão sempre vencedores e nunca vencidos.

Bale-nos á frente o calor de uma idéa magnifica, a cujos esplendores junção se tambem os risos, os applausos e o acolhimento do povo que nos lê.

O fructo de tantas reflexões, o aturado trabalho, a consulta dos melhores e mais sinceros amigos, não serão, sem duvida, a bolha de sabão que symbolisa a apresentação governista.

A' idéa da patria, não só a idéa de uma provincia, mas a de todo o imperio brasileiro, está adstricta

a nossa resolução: não foi só o partido conservador que apresentou o Exm. Sr. barão de Tefé, foi a provincia pelos orgãos da sua imprensa que estygmatisou com uma só voz a apresentação de um homem que nenhum merito tem diante do povo catharinense.

E... desde o momento, em que a provincia manifestou-se contraria á imposição do governo, restava apenas aos seus audaciosos asseclas recuar da carreira, a que os impellia a mais terrivel indignidade.

Porém, assombro inaudito ! O governador diz que *quer pode e manda*, e que diante de sua vontade não ha vontade soberana.

Rocha ? em que paiz estás ? que povo governas ? Acaso deixou a provincia de Santa Catharina de ter uma vontade propria ?

Estás enganado, serás derrotado... a tua derrota já te foi dada desde a primeira demissão, que te obrigaram a lavrar, e ainda mais quando o sr. de Cotegipe diz que a coacção é liberdade.

Vergonha eterna ! eterno desprestigio !

A' esta hera o 2º districto accende as faces de pejo porque se vê coagido. Porém... tal coacção é uma phantasia, porque caracteres muito independentes, que não precisam como alguns co-religionarios do 1º districto, de empregos, por cujo motivo são do partido do governo, já condemnarão a causa absurda do Sr. Barão de Cotegipe.

O nome odioso, que tem servido de discordia para o partido conservador, será derrotado.

Esse nome, hoje reputado, o unico causador de tanta violencia que a provincia tem presenciado, será repellido pelo 2º districto com toda aquella soberania que sabe revellar o povo catharinense.

Temos a nosso favor os meritos e as glorias do nosso candidato, o Sr. Barão de Tefé que a par do Dr. Taunay será o nosso representante pelo districto do sul.

Não precisamos conflagrar o povo, nem accender discordias entre co-religionarios politicos, combatemos com as armas da dignidade e honra do partido conservador,

cujos interesses nós representamos com a escolha que fizemos do Exm. Sr. Dr. Alfredo d'Escragnolle Taunay pelo 1º districto e Barão de Tefé pelo 2º.

Somos nós o partido conservador, na provincia, todos os factos provam exuberantemente a nossa asserção.

Quem precisa demittir para vencer não tem forças bastantes para arcar contra todas as difficuldades que por ventura se apresentem diante de seus olhos.

O Sr. Dr. Rocha quer um impossivel. Nós ainda não nos manifestámos em toda a plenitude do nosso direito, no calor da nossa dignidade, brio e honra que pedem reparação.

Uma imposição da ordem da que se apresenta todos os dias abusando completamente da nossa paciencia, merecia um prompto reparo, porém, como já dissémos temos a nosso favor os meritos do Sr. Barão de Tefé que ha de ser victorioso, e confiamos na provincia que comprehende muito bem a grande distancia entre os dois candidatos.

Tefé, conhecido; Tefé glorioso; Tefé, moço; Tefé, guerreiro, com alto prestigio, denodado, valente e muito proprio para concorrer para o nosso desejado progresso, ao passo que Pinto Lima é um phantasma que só mesmo imposto poderia ser apresentado.

Eleitorado do 2º districto, esta é a dignidade da provincia, demonstrar que o povo catharinense é cheio de brios, que em sua casa não pôde mandar um governo, que nada attende aos seus mais caros interesses, um governo, que se circunscreve a continuas demissões e fortes ameaças, como se elle só devera influir nos altos negocios do nosso progresso e adiantamento.

Attendei só a nossa voz, á voz da provincia que vos falla por este orgão, que nasceu do combate da nossa dignidade contra as exigencias absurdas do governo, e cheios de honra, gloriosos, como Tefé, quando defendia as nossas familias no meio de metralhas inimigas, ide collocar na urna, no dia 15 do proximo mez, o nome desse bravo que é o nosso amor, a nossa vida, o nosso progresso.